



**FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA**

Licenciatura em Antropologia

***Tema:*** Reflexões do Processo de Reassentamento Urbano, um estudo de caso no bairro  
Phazimane, Marracuene

**Candidata:** Águeda Domingas Chauque

**Supervisor:** Danúbio Lihaha

Maputo, Setembro de 2023

“Reflexões do Processo de Reassentamento Urbano, um estudo de caso no bairro Phazimane,  
Marracuene”

Trabalho submetido ao Departamento de Arqueologia e Antropologia como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciatura em Antropologia na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane.

**Águeda Domingas Chaúque**

**O Supervisor**

**O Presidente**

**A Oponente**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Maputo, Setembro de 2023

## **Declaração**

Declaro que este relatório de pesquisa é original. Que o mesmo é fruto da minha investigação, estando indicadas ao longo do trabalho e nas referências as fontes de informação por mim utilizadas para a sua elaboração. Declaro ainda que o presente trabalho nunca foi apresentado anteriormente, na íntegra ou parcialmente, para a obtenção de qualquer grau académico.

Assinatura:

---

Águeda Domingas Chauque

Maputo, Setembro de 2023

## **Dedicatória**

*Aos meus filhos.*

## **Agradecimentos**

À Deus, pela saúde e vida, para que hoje eu estivesse aqui, depois de 7 anos.

Ao meu supervisor, Doutor Danúbio Lihahé pelo grande impulso e orientação durante a pesquisa deste trabalho. À Doutora Margarida Paulo, pelas observações feitas ao trabalho final, que contribuíram para a melhoria do mesmo. Ao meu marido, Surendra Mandame que me apoiou durante o percurso.

Aos meus familiares e amigos, e em especial a minha mãe Estrelinda Ndove Chaúque e minhas irmãs Amélia Hermínia Chaúque e Ivânia Chaúque pelo apoio moral, e aos meus colegas de trabalho, em especial o meu Director Pedagógico Salésio Mussane, Fernando Macuàcua, Juceline Chaúque e Lulú da Silva.

À todos que tornaram possível o desenvolvimento da pesquisa, em especial aos participantes de inquérito e entrevistas.

## **Resumo**

O presente trabalho com o tema “Reflexões do Processo de Reassentamento Urbano, um estudo de caso no bairro Phazimane, Marracuene”, procura essencialmente reflectir sobre os desafios actuais do processo de reassentamento em Phazimane. Os resultados da pesquisa evidenciam que este processo foi lento e complexo, e hoje passando mais de cinco anos, quando regressado a esta zona, constata-se que houve melhorias qualitativas nas condições de vida dos reassentados, quando se fala das condições de habitação, energia e vias de acesso. Também foram encontrados grandes desafios resultante deste processo, que ao serem tidos em conta podem contribuir positivamente para induzir as melhorias em Phazimane. Entretanto, estes desafios podem ser aplicados em toda paisagem de reassentamento em Moçambique. Estes resultados desta pesquisa, emergem de aplicação de métodos e técnicas, bem como uma discussão teórica, e enquadramento de uma abordagem legal e técnico-científica.

**Palavras-chave:** Reassentamento, Integração e Reciprocidade.

## **Tabelas**

Tabela 1 Quadro Juridico Existente sobre Reassentamento .....	5
Tabela 2 Classificação dos Participantes do Estudo .....	21

## **Gráficos**

Gráfico 1 Percepção de Melhoria de Acesso aos serviços de saúde no Bairro de Phazimane ....	25
Gráfico 2 Percepção de Melhoria das Condições Habitacionais.....	26
Gráfico 3 Percepção de Melhoria de qualidade das vias de acesso .....	27

## Índice

Declaração.....	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos .....	iii
Resumo .....	iv
Tabelas .....	v
Gráficos.....	v
1.Introdução .....	1
1.2. Objectivos .....	3
1.3 Justificativa, Pertinência e Motivação .....	4
2. Da Revisão da literatura à Problemática .....	5
2.1. Revisão da literatura.....	5
2.1.1. Quadro Legal Existente sobre Reassentamento .....	5
2.1.2. Abordagem Técnico-científico .....	8
2.2. Problemática.....	9
3. Enquadramento Teórico e Conceptual.....	10
3.1. Quadro Teórico .....	10
3.1.1. Teoria sócio antropológica do cotidiano.....	10
3.1.2. Teoria de Reciprocidade .....	11
3.2. Quadro Conceptual .....	13
3.2.1. Reassentamento Urbano.....	13
3.2.2. Integração.....	14
3.2.3. Reciprocidade.....	15
4. Metodologia .....	15
4.1. Métodos.....	16
4.2 Técnicas de Recolha de Dados.....	17
4.3. Local e Participantes do Estudo .....	18
4.3.1. Local do Estudo .....	19
4.3.2 Participantes do Estudo.....	19
4.4. Questões éticas.....	20
4.5. Constrangimentos e superação.....	20
5. Resultados - Apresentação e Análise de Resultados.....	21
5.1. Breve Enquadramento do Contexto Anterior ao Reassentamento em Phazimane .....	21
5.2. Análise do Processo de Reassentamento em Phazimane .....	22
5.3. As condições Actuais de Pós-Reassentamento em Phazimane.....	25
5.3.1 Saúde.....	25
5.3.2. Habitação .....	26
5.3.3. Vias de Acesso .....	27

5.3.4. Energias.....	28
5.3.5. Acesso a água potável .....	29
5.4. O grandes Desafios Actuais Identificados em Phazimane.....	30
5.4.1. Eficiência da Planificação do Reassentamento para a Criação de Justiça Social e Indução de Desenvolvimento.....	30
5.4.2. Plena Integração Económica dos Reassentados.....	30
5.4.3. Acesso a Terra.....	31
5.4.4. Serviços de Transportes Público .....	31
5.4.5. Acesso aos serviços de saúde e emprego .....	32
5.4.6. Diagnostico dos Impactos Diferencias: Questões de Equidade, Criança e Mulher ..	33
5.4.7. Insegurança Alimentar .....	33
6. Conclusão.....	35
7. Bibliografia .....	36

## **1.Introdução**

As calamidades naturais e expansão de infraestruturas públicas são fenómenos que têm se verificado com frequência, em Moçambique, devido a movimentação de pessoas e bens, de um lugar para o outro. As chuvas periódicas têm causado danos em vários lugares, forçando as pessoas a abandonar as suas residências. De salientar que este fenómeno de retirada de pessoas e bens não acontece somente devido às calamidades. Também se verificam movimentações devido às obras de grande porte de vias de acesso, temos como exemplo as obras de infraestruturas públicas da circular de Maputo. Estas obras movimentaram várias famílias e bens para vários pontos.

Estas movimentações têm sido constantes e pode-se notar que, existem vários bairros com o problema de enxurradas, sempre que se aproxima o tempo chuvoso, caso específico dos bairros de Magoanine A, Hulene B, Mahotas, sem descartar o caso do bairro de Mapulene na Costa do Sol. O caso do bairro de Mapulene é gritante. Segundo informações fornecidas por alguns moradores deste bairro, este problema agravou-se devido às grandes obras que tendem a crescer no local. As grandes obras erguidas no bairro têm originado o desvio das águas para locais onde outrora não havia enxurradas, prejudicando os desprovidos de recursos para fazer aterros ou de melhorar as condições das suas residências e ruas. As consequências dessa realidade é o que actualmente vê-se em Mapulene: pessoas vivendo em possas de água sempre que aproxima - se o tempo chuvoso.

Outros casos de movimentação de pessoas, são devido aos acidentes de localização. Tem-se como exemplo o caso do incidente da lixeira de Hulene. Devido às fortes chuvas, a terra cedeu, houve deslizamento do lixo, que ceifou vidas, obrigando as autoridades competentes a reasentarem várias famílias que se encontravam em situação de risco. De salientar que este incidente, não é comum acontecer. Mesmo tendo conhecimento de que aquelas famílias estavam sobre um grave risco naquele local, foi uma surpresa e novidade para o país inteiro, verificar que as famílias ficaram sem apoio, e continuavam naquele lugar, até que um dia aconteceu o acidente.

O processo de reassentamento traz consigo constrangimentos de ordem cíclica, e deixa dúvidas em relação aos locais de reassentamento. O que acontece é que, as zonas de risco (onde as pessoas são retiradas) têm todas condições necessárias para o bem-estar, falo das vias de acesso, saneamento

do meio, escolas, mercados, transporte público, hospitais, igrejas, água potável, lojas, parques de diversão, supermercados.

As famílias deixam as zonas de risco que contém todas as condições básicas necessárias, para a zona de reassentamento, onde deparam-se com ausências das mínimas condições básicas o que faz com que depois que o período chuvoso abrande retornem novamente as suas casas colocando novamente suas vidas em risco. Esta situação gera um problema permanente quase sem solução, levantando um debate antropológico, que traz consigo vários questionamentos. Logo, pode se constatar que o reassentamento em Moçambique não é linear, na medida em que o desenvolvimento no local não tem um padrão claro e flexível para maximização deste assunto, isto é, não tem um padrão baseado às necessidades prioritárias dos reassentados.

Várias famílias viram-se a deixar suas zonas de origem devido às calamidades, passando por situações precárias devido as condições desagradáveis encontradas no local de reassentamento. O normal seria que logo a retirada das zonas de riscos, no local de chegada estivessem alocadas todas condições necessárias para que os reassentados possam gozar do bem-estar igual ao do lugar onde foram retirados. Infelizmente não é o que tem acontecido. A estratégia usada para o reassentamento continua uma incógnita. Contudo, o processo continua deficiente. As pessoas são retiradas de um lugar que mesmo em riscos tem vias de acesso, escolas, acesso ao transporte, água potável, saneamento do meio, facilidade de deslocar ao local de trabalho, isto e, toda estrutura necessária para o bem-estar, o que não acontece nos locais de reassentamento.

Phazimane não foi exceção (Phazimane é o local de reassentamento dos retirados do bairro de Magoanine A e Hulene B em 2013 e Hulene B 2017, tragédia da lixeira), a situação era deplorável, no estudo feito em 2018. As necessidades básicas não existiam. Não tinha escolas. As crianças percorriam quase 5 quilómetros a pé à escola, no meio da mata, com capim muito comprido de dar medo. Logo de manhã, a hora em que iam a escola, a cacimba escurecendo a mata dificultando a visibilidade do caminho, e o orvalho escorrendo sobre suas vestes. Consequentemente chegavam à escola com o uniforme escolar totalmente molhado. A água era amarga, retirada em poços arcaicos caseiros. Os mercados distavam quase 5 quilómetros, com falta de energia eléctrica.

Nenhum comerciante ousava abrir um estabelecimento comercial. A disputa de terra com os nativos era outro dilema.

Os nativos não permitiam que os reassentados saíssem da sua jurisdição. Era uma guerra constante. Alegavam que os reassentados estavam a gozar de um direito não merecido, uma vez que os espaços atribuídos eram retirados mesmo sem concordância. O desafio era que os lugares atribuídos eram machambas de cultivo para subsistência, e também lugar onde tiravam a lenha para cozinha. Para a obtenção de lenha para confeccionar refeições era necessário que se atravessasse a linha que dividia uma jurisdição da outra. Neste caso, a delimitação do reassentamento era restrita. Nenhum novo morador era autorizado a procurar lenha. Esta situação era como um grito de socorro dos novos moradores. Mesmo com todas as reuniões realizadas na tentativa de solucionar este problema o assunto prevalecia.

Os locais de trabalho eram distantes e sem transporte. Ainda não haviam estradas com aberturas adequadas para a circulação do transporte. Para apanhar o transporte percorriam longas distâncias. Já se pode imaginar o transtorno, por tratar-se de pessoas dos bairros periféricos da cidade de Maputo. A maioria trabalha como recicladores de lixo e tinham de ir ao seu trabalho todos os dias. O problema de transporte dificultava muito o dia a dia. Alguns catadores optavam por permanecer longos dias na cidade para evitarem o transtorno e conter custos, porque tomavam vários chapas até o destino.

## **1.2. Objectivos**

O trabalho tem como objectivo geral compreender os grandes desafios que se colocam hoje, depois de tantas mudanças e tantos incrementos na melhoria de qualidade de vida em Phazimane. No entanto para desenvolver este objectivo, propõem-se como objectivos específicos: Perceber o contexto anterior ao reassentamento em Phazimane; analisar o processo de reassentamento em Phazimane; Estudar a realidade actual no pós- reassentamento em Phazimane e finalmente, perante esta situação compreender os grandes desafios em Phazimane, mesmo depois das mudanças relativo a melhoria qualitativa das condições sociais.

### **1.3 Justificativa, Pertinência e Motivação**

O interesse em fazer esta pesquisa tem que ver com o facto de durante um período de 3 anos ter feito trabalhos de inquéritos com SAL consultoria. Era trabalho de campo constante e conscientemente, estava ligado aos reassentamentos. Mesmo o interesse em fazer a curso de Antropologia teve a mesma ligação. Achava interessante ver os meus supervisores no trabalho orientando e dando cada detalhe do que devia ser feito no local. Ficava me questionando: o que devia estudar para ter o mesmo conhecimento e entendimento que os meus supervisores. Foi uma experiência excelente de entrevistas às comunidades e de grupos de discussão. Mais tarde tive de deixar a SAL, porque fui trabalhar como Membro da Assembleia Municipal. Conscientemente, como membro da Assembleia, em 2018, fui integrada numa comissão de trabalho, que faz uma visita aos reassentados em Phazimane. Nessa altura já havia terminado o 4º ano de faculdade.

Durante a visita efectuada cresce ainda mais o desejo usar o reassentamento como tema da minha monografia, porque interessou muito o assunto tratado naquele dia. Imaginei-me ali de volta ao terreno despida do meu título de funcionária a colher toda informação precisa sem reservas. Tanto tempo passou, os problemas que outrora existiam nem todos persistem hoje, por isso trago um tema que vai apresentar um Phazimane cheio de novidade e vida.

#### **Estrutura do trabalho**

O presente trabalho está organizado em seis capítulos, depois da introdução (1); uma revisão de literatura no ponto (2), no qual discute-se o trabalho a luz de vários resultados de pesquisa, e por sua vez apresenta-se o problema que se procura responder; um quadro teórico e conceptual (3), no qual se apresenta a principal corrente teórica e define-se os principais conceitos usados; faz-se o enquadramento metodológico (4), onde se apresenta os métodos e técnicas que foram usados para desenvolver a pesquisa, anuncia-se as questões éticas, constrangimentos e superação. No ponto 5, faz-se apresentação e análise dos resultados. Seguidamente, apresenta-se as considerações finais e recomendações (6) e finalmente as referências bibliográficas das obras consultadas.

## **2. Da Revisão da literatura à Problemática**

Nesta parte do trabalho estuda-se principais visões advindo de vários pesquisadores interessados e que problematizam a questão e analisa-se os instrumentos legais que desintrincam o processo de reassentamento em Moçambique. Por seu turno, para enfatizar apresenta-se o problema principal deste trabalho, que é sobejamente anunciado em determinados momentos.

### **2.1. Revisão da literatura**

A discussão sobre a temática de reassentamentos em Moçambique é extensa e complexa, pois a tentativa de problematização é escassa, e o seu estudo na Antropologia deve se ter em conta a multidimensionalidade e interdisciplinaridade, e um grau de abordagem técnico-científica e abordagem jurídica. Assim, para fins de melhor compreensão do tema estrutura-se a revisão da literatura no prisma do quadro jurídico e no quadro de uma abordagem técnico-científico.

#### **2.1.1. Quadro Legal Existente sobre Reassentamento**

Em relação a abordagem jurídica, Moçambique possui um extenso quadro legal relativo a reassentamento involuntário e compensação de danos, bem como uma legislação associada que influencia no processo de reassentamento (ex. sobre consulta pública). Tabela 1 – Detalhes do Quadro Legal Moçambicano sobre Reassentamento apresenta pormenores relevantes da legislação.

De todo um conjunto de aparato de normas existente, é de destacar a constituição da República de Moçambique, a lei mãe, que no seu artigo 82, nos números um e dois, respectivamente, advoga que todo cidadão tem direito a propriedade, reconhecido pelo Estado, e a sua expropriação só pode ter lugar por causa de necessidade, utilidade ou interesse públicos, definidos nos termos da lei e dá lugar a justa indemnização.

Tabela 1 Quadro Jurídico Existente sobre Reassentamento

<b>Item</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Descrição</b>
	2004	Constituição da República de Moçambique
	Lei nº 19/1997, de 1 de Outubro	Lei de Terras

	Decreto-lei nº 15/2000, de 20 de Junho	Articulação das autoridades locais do Estado e a liderança comunitária
	Lei nº 22/2019, de 11 de Dezembro	Lei da Família
	Decreto nº2, de 8 de Agosto	Participação e Consulta pública
	Decreto nº 77/2006, de 26 de Dezembro	Regulamento do Solo Urbano
	Lei nº 2/1997, de 28 de Maio	Lei de Base das Autarquias
	Decreto Nº 51/2014	Comissão Nacional de Assentamentos Humanos (CNAH)
	Diploma Ministerial nº 155/2014, de 19 de Setembro	Regulamento Interno para o Funcionamento da Comissão Técnica de Acompanhamento e Supervisão do Processo de Reassentamento
	Diploma Ministerial nº 181/2010, de 3 de Novembro	Directiva sobre o Processo de Expropriação para Efeitos de Ordenamento Territorial
	Decreto nº 31/2012, de 8 de Agosto	Regulamento sobre o Processo de Reassentamento resultante de Actividades Económicas
	Diploma Ministerial nº 155/2014, de 19 de Setembro	Regulamento Interno para o Funcionamento da Comissão Técnica de Acompanhamento e Supervisão de Reassentamento

	Diploma Ministerial nº156/2014, de 19 de Setembro	Directiva Técnica do Processo de Elaboração e Implementação dos Planos de Reassentamento
	Lei n.º 10/2020	Lei de Gestão e Redução do Risco de Desastres

Fonte: (FNDS, 2021)

O artigo 82 da constituição da república de Moçambique de forma directa e objectiva traz os imperativos que devem guiar o processo de qualquer tipo de reassentamento a ocorrer a nível nacional. Este processo deve respeitar os títulos de direito à propriedade, bem como as notáveis compensações, que podem ser em valores monetários ou em espécie.

Na tentativa de regular este imperativo constitucional, as autoridades competentes criaram outras normas específicas e acessórios, como a lei da terra, a Lei nº 19/1997, de 1 de Outubro, a lei da família, Lei nº 22/2019, de 11 de Dezembro, Lei n.º 10/2020, e a Lei de Gestão e Redução do Risco de Desastres, Lei n.º 10/2020. Estes instrumentos jurídicos funcionam conjuntamente como forma de criar critérios e regras para o processo de reassentamento.

Não menos importante, apesar de se notar ainda situações que transmitem fragilidades na questão normativa do processo de reassentamento em Moçambique, o governo aprovou o Decreto nº 31/2012, de 8 de Agosto, um regulamento sobre o Processo de Reassentamento resultante de Actividades Económicas, que vai procurar regular o que foi firmado no artigo 82 da constituição da república. Em adicional, foi aprovado o Diploma Ministerial nº 156/2014, de 19 de Setembro Directiva Técnica do Processo de Elaboração e Implementação dos Planos de Reassentamento.

Estes instrumentos jurídicos hoje são tidos como um espelho ideário que devem ser o guia de qualquer tipo de reassentamento voluntário e involuntário. A sua aplicação não ocorre de forma isolada, daí que se deve partir dos fundamentos constitucionais, as leis, os decretos, os diplomas e as posturas municipais.

### **2.1.2. Abordagem Técnico-científico**

Em relação a esta abordagem, há na literatura vários autores que procuram compreender a questão de reassentamento em Moçambique, são o caso de Arnall *et al.* (2013), no seu artigo *Flooding, resettlement, and change in livelihoods: evidence from rural Mozambique*, analisam as grandes causas e impactos do reassentamento das comunidades em Moçambique. Os autores identificam como o principal factor de reassentamento os desastres naturais, devido aos riscos de inundações, impactando directamente na vida das comunidades, pois os deslocamentos para novas zonas levam ao abandono de actividades de subsistência, e introdução de novo modus vivendo que depende de uma favorável integração socioeconômico para não atrair ao retorno para as zonas de origem.

Por sua vez, Lillywhite (2015) defende que as alterações climáticas não são únicas determinantes para os reassentamentos em Moçambique, elas enfatizam as causas humanas, resultante das motivações econômicas, conflitos, e questões político-administrativos. No que concerne as razões econômicas, o país tem recebido mega projectos em vários sectores econômicos, a destacar construção de infraestruturas e a indústria extrativa (mineira e de oil & gas), como resultado as multinacionais apropriam das terras dos nativos, e estes são obrigados a deslocarem-se para novas zonas.

No que concerne aos motivos político-administrativo, é um factor que ultimamente tem sido discutido, ele tem a ver com a governação e boa gestão de terra, a nível central e a nível inframunicipal (local). Observa-se construções para habitação desordenadas, surgimento de novos bairros, sem respeitar o princípio de planificação e urbanístico, que ao longo de tempo culminam os acidentes, como o desabamento de terra e aumento de vulnerabilidade perante os desastres naturais.

No entanto, apesar de existência de um bom quadro regulatório dos processos de reassentamento, há aqui ainda grandes desafios. Em Moçambique, no caso de Phazimane, Distrito de Marracuene, o reassentamento ainda é um processo desafiador, pois as famílias estão sujeitas a uma mudança de vida compulsiva, por deixarem suas zonas de origem, enfrentam dificuldades de adaptação, face aos problemas encontrados nos novos bairros. Como Wiegink (2021), defende o processo leva ao

empobrecimento, pois desapropriar um grande número de pessoas para favorecer a construção de empreendimentos cria exclusão social, redução de acesso as oportunidades, e bem-estar social.

Opondo-se a visão supracitada, olham pelos nos novos espaços de reassentamento como uma oportunidade de realização e desenvolvimento dos indivíduos, pois os reassentados ganham novas infraestruturas (por exemplo casas, postos de saúde, electricidade, estradas). Em Moçambique, de um modo geral, ainda há grandes desafios nas novas zonas de reassentamento, quando se fala da melhoria dos indicadores de bem-estar socioeconômicos das populações afectadas.

Esta abordagem analisa o fenómeno, como um facto social, e a luz das várias lentes empíricas-teórica, buscam respostas e uma compreensão do facto através dos métodos e técnicas de pesquisa em ciências sociais e a segunda abordagem, retrata a compreensão dos vários instrumentos regulatórios e políticas nacionais sobre o processo de reassentamento, defendendo a primazia do respeito dos direitos fundamentais de todas as partes envolvidas no processo.

## **2.2. Problemática**

Para Manhique (2022), em Moçambique, o reassentamento em condições e locais impróprios, combinado com outros factores como, o incumprimento das promessas feitas no processo de consulta pública, e a invasão de terras comunitárias, tem sido uma das principais causas de desarmonia social.

Depois de fazer a radiografia das diferentes abordagens sobre esta temática, e outrossim cinco anos depois a pesquisadora volta ao local para a continuação do estudo iniciado em 2018, constata-se que tudo está diferente neste novo Bairro reassentado. As infraestruturas básicas mínimas foram alocadas com excepção de escolas e hospitais. A vida flui naturalmente.

Portanto, diante do apresentado procura-se respostas de forma clara e simples a questão seguinte: quais os desafios actuais enfrentados depois da evolução de Phazimane como bairro e zona de reassentamento?

### **3. Enquadramento Teórico e Conceptual**

Nesta parte do trabalho apresenta-se a teoria usada para analisar e explicar o tema deste trabalho e define-se os principais conceitos usados.

#### **3.1. Quadro Teórico**

O trabalho é lido a luz das teorias sócio antropológica do cotidiano e a teoria de reciprocidade. Ambas as teorias se complementam entre si, pois a teoria de cotidiano compreende a vivencia do dia a dia dos reassentados, enquanto a teoria de reciprocidade procura compreender até que esta reciprocidade influência na vida dos reassentados.

##### **3.1.1. Teoria sócio antropológica do cotidiano**

Franco Ferrarroti<sup>1</sup>, um outro estudioso sobre o cotidiano, defendeu que as pessoas querem compreender a sua vida quotidiana, suas dificuldades, suas contradições, as tensões e os problemas que se lhes impõem. Em consequência, exigem uma ciência das medições que traduza as estruturas sociais em comportamentos individuais ou microssociais.

Ao estuda-se a vida cotidianas das pessoas deve se ter em conta que são características por espontaneidade, hábitos (repetição) e inovação. O cotidiano é espontâneo na medida em que as acções desenvolvem-se naturalmente, sem premeditar. Em relação a hábitos, o cotidiano é um espaço de realização de actividades repetitivas, no qual a produção e a reprodução das rotinas conduzem ao estabelecimento de uma quotidiandade e esta está sujeita a um processo de socialização.

E por causa da repetição que cada indivíduo «aprende» a manipular os objectos que lhe são imprescindíveis para a sua vida quotidiana: aprende a beber por um copo, a utilizar garfo e faca. A repetição permite a assimilação dos objectos, que acaba por constituir uma assimilação das relações sociais, inserindo-se, portanto, num processo de socialização e de ritualização.

---

<sup>1</sup>Franco Ferrarrotti, «Acerca de la Autonomia del Método Biográfico», in Jean Duvignaud, Sociologia del Conocimiento, México, Fondo de Cultura Económica, 1982,p. 127.

A inovação tem lugar quando ocorre, o quebrar da rotina pressupõe a existência da rotina socialmente estabelecida. Neste sentido, o quotidiano não pode ser tomado como uma categoria essencialmente distinta do «social» e seria ilegítimo isolar a «vida quotidiana» do social. Daí que as vivências das pessoas ocorrem dentro de uma base cultural, indenírio e princípios normativos.

A teoria de cotidiano é aplicada neste trabalho para explicar as tensões, conflitos e crises que ocorrem nos processos de reassentamento. Nestes processos, como por exemplo de Phazimane, os conflitos são inevitáveis, atendendo e considerando que há sempre incompatibilidade de interesses, diferenças nas expectativas das partes, escassez de recursos uteis para satisfação das necessidades básicas, que por sua veze degeneram em crises e tensões sociais.

### **3.1.2. Teoria de Reciprocidade**

A lente teórica usada para analisar o trabalho foi a teoria de reciprocidade. Esta teoria ajudou a compreender as o processo de reassentamento, pois esta teoria pressupõe o processo de reassentamento como uma questão de reciprocidade. O processo de reassentamento pode ser visto numa dimensão de reciprocidade unilateral e bilateral simétrica. Como afirma (TEMPLE, 1998), o reassentamento na dimensão de reciprocidade unilateral ocorre quando apenas uma parte transfere para outra parte recursos como: direitos, infraestruturas, educação, condições sociais de bem-estar ou de património, como as dotações de terras ou animais, energia e habitação.

Aplica-se este pressuposto para explicar os casos de reassentamentos observados nas principais praças urbanas, onde as autoridades locais transferem recursos e benefícios para uma população a reassentar, podendo ser verificado no acto de doação de terras, construção das casas por parte das autoridades, dentro de um conjunto de regras, com vista a assegurar um determinado objectivo, por exemplo para a preservação vidas e dos recursos naturais para as próximas gerações. Neste sentido, apenas uma parte é que transfere recursos para outra.

O reassentamento na dimensão de reciprocidade bilateral ou simétrica pressupõe-se uma transferência de recursos entre as partes abrangidas, neste caso as prestações circulam nos dois sentidos. Na reciprocidade bilateral há dois doadores, neste caso os reassentados abandonando as suas zonas de origem cedem uma parte dos seus direitos ou recursos ao governo, revertendo-se

para um patrimônio público, e por sua vez este, o governo transfere um conjunto de benefícios para os primeiros, os reassentados.

Nesta perspectiva, pressupõe-se que esta dinâmica social reproduza benefícios de um e para outro de maneira apropriada e equilibrada; tal preocupação se assenta na ideia de harmonia e também da justiça. No processo de reassentamento assume-se que os integrantes devem no máximo possível se comprometer com o outro, para produzir um laço social.

A lógica da reciprocidade impõe o termo de justiça social para permitir ao outro retribuir sem perder o prestígio. Esta teoria é muito importante para perceber o processo de reassentamento no contexto urbano moçambicano, em particular no Bairro de Phazimane. Usa-se no trabalho o pressuposto da reciprocidade na dimensão unilateral e bilateral. Assim, define-se o reassentamento em Phazimane na dimensão de reciprocidade unilateral, onde o governo local transfere terras e outros recursos indispensáveis para a sobrevivência das populações reassentadas.

Por outro lado, o segundo pressuposto da teoria de reciprocidade aplicado no trabalho, é a reciprocidade na dimensão bilateral, no qual a sua aplicação ajudou a compreender que os reassentados em Phazimane receberam tais recursos e também são doadores por cederem uma parte dos seus recursos, como os antigos espaços residências, as facilidades e benefícios por viver na capital do país, com condições melhores condições relativas de vida.

No entanto existe, também, uma forma de reciprocidade negativa: a dos ciclos de vingança, motivando o crescimento de possíveis conflitos. Estes conflitos podem afectar ocorrer dentro do processo de reassentamento entre as partes, quando um integrante se sente injustiçado ou quando as expectativas de melhoria de vida não são satisfeitas.

As relações de reciprocidade estruturadas no contexto de reassentamento sob uma forma simétrica geram valores afetivos e éticos, como o havia identificado Aristóteles (1994<sup>2</sup>). A relação de reciprocidade em uma estrutura bilateral simétrica gera um sentimento de amizade entre os

---

<sup>2</sup> ARISTOTE. *Ethique à Nicomaque*, V, 8, 1132 b-1133 a, tr. J. Tricot. Paris: Vrin, 1994

integrantes do processo; pois a estrutura de divisão simétrica dos bens dentro de um grupo gera a justiça. Assim, outros tipos de relação, em outras estruturas, podem produzir outros valores específicos.

Finalmente, esta teoria partilha de uma gestão partilhada do processo de reassentamento, no qual todas as partes estão engajadas na gestão dos recursos naturais. As relações de compartilhamento contribuem para produzir sentimentos de pertencimento, mas também de confiança e respeito. Trata-se de valores produzidos pela relação de compartilhamento, que permitem, inclusive em condições de renda precária, conservar e reproduzir esses bens comuns.

### **3.2. Quadro Conceptual**

Os principais conceitos usados no trabalho são reassentamento, integração e reciprocidade, e para melhor percepção do significado dos significados destes conceitos neste trabalho, a seguir se faz uma definição dos mesmos.

#### **3.2.1. Reassentamento Urbano**

O reassentamento é definido como o processo de planificação e implementação da realocação de pessoas, famílias e comunidades, que inclui a compensação monetária ou em espécie por bens perdidos e recursos, e a prestação de apoio para restauração de meios de subsistência e valorização, restabelecimento de redes sociais e restauração ou melhoria do funcionamento social da comunidade. Na prática, o reassentamento também inclui actividades destinadas a mitigar os efeitos adversos associados ao deslocamento econômico<sup>3</sup>.

O reassentamento pode ser voluntário ou involuntário. No caso de reassentamento voluntário, os indivíduos, usuários da terra e/ou comunidades afetados têm a opção de realocar. O reassentamento involuntário ocorre quando as partes afetadas não têm o direito de recusar a realocação e existe o direito legal de expropriar a terra. Como salvaguarda, a Anglo American<sup>4</sup> considera todos os

---

<sup>3</sup> <https://socialway.angloamerican.com/pt-pt/toolkit/impact-and-risk-prevention-and-management/landaccessdisplacement-and-resettlement/introduction/about-land-access-displacement-andresettlement>, consultado no dia 2 de Junho de 2023

<sup>4</sup> <https://socialway.angloamerican.com/pt-pt/toolkit/impact-and-risk-prevention-and-management/landaccessdisplacement-and-resettlement/introduction/about-land-access-displacement-andresettlement>, consultado no dia 2 de Junho de 2023

reassentamentos como involuntários e gerencia o processo de acordo, mesmo se um acordo negociado for alcançado com os indivíduos afetados.

### **3.2.2. Integração**

A integração é um determinante importante para um reassentamento favorável, e a palavra é definida como uma ação e um processo, que ocorre em várias dimensões, podendo ser na vertente de integração social e econômica, mas de um modo geral, o conceito significa o acto de unir elementos em um mesmo grupo ou a ação de incorporar algo<sup>5</sup>. Quando ocorre uma integração, há uma associação de elementos que antes estavam separados. Algo integrado é aquilo que está somado a outros. No contexto geral, quando se fala sobre o que é integração, pode-se entender basicamente em algo como juntar alguma coisa ou alguém a outra coisa ou a um espaço.

A integração social é uma combinação de termos de duas palavras, nomeadamente integração, e palavra social que significa a relação e também a reciprocidade das ações realizadas pela comunidade. Para que haja uma integração social no processo de reassentamento é necessário que exista interação, colaboração e acomodação. O processo de interação é o processo inicial de construção de uma colaboração que se caracteriza por uma tendência e também por uma intenção positiva que tem o potencial de se tornar uma atividade conjunta. Afirma que uma colaboração só pode ocorrer se cada parte estiver ciente de que têm os mesmos interesses. Ao mesmo tempo, eles também têm conhecimento e autocontrole suficientes para alcançar esses interesses por meio da cooperação.

No contexto de reassentamento quando os aspectos de colaboração e acomodação for entendido por cada uma das partes, o próximo processo de integração será realizado funcionamento mais fácil porque cada parte está disposta a se abrir para estabelecer uma boa cooperação positivo. Em adicional, o processo de acomodação pode ser entendido como uma etapa para superar o conflito sem destruir a parte contrária. No processo de acomodação, os esforços são feitos na medida do

---

<sup>5</sup> [Integração Social: Definição, Processo, Condições, Fatores, Formas, Exemplos, etc. \(infotech-web.com\)](http://infotech-web.com), consultado no dia 02 de Junho de 2023

possível em cada parte, a fim de chegar a um acordo quanto ao cumprimento dos objetivos sem prejudicar a outra parte.

### **3.2.3. Reciprocidade**

A palavra reciprocidade tem origem no Latim. Ela vem da palavra “*reciprocus*”, que pode ser traduzida como “movendo-se de um lado para o outro”. Já na definição actual da palavra reciprocidade é entendida como a prática de realizar trocas com outras pessoas em busca de benefício mútuo. Assim, a relação de reciprocidade pode ser desenvolvida entre as pessoas, organizações, governos ou mesmo países<sup>6</sup>.

A reciprocidade é um dos princípios sociais fundamentais da sociedade humana. Desde a infância a homem aprende que deve oferecer algo em retorno para as pessoas que fazem algo para ele, nem que seja um “muito obrigado”. Nesse sentido, o conceito de reciprocidade se torna cada vez mais importante nas dinâmicas sociais, e em alguns contextos, como o mundo dos negócios sociais, ele se torna inclusive fundamental.

No entanto, a palavra ganhou um significado mais profundo no campo da antropologia social. A reciprocidade diz respeito ao acto de retornar uma boa acção com outra boa acção, no intuito de retribuir e recompensar as pessoas que praticam bons atos. Assim, esse princípio parte do pressuposto que os seres humanos respondem à forma como são tratados, e tendem a tratar os outros “na mesma moeda”.

## **4. Metodologia**

Para desenvolver os objectivos e responder o problema principal deste trabalho foram usados métodos e técnicas de pesquisa. Nesta secção apresenta-se estes instrumentos e a forma como são aplicados no trabalho.

---

<sup>6</sup> <https://www.psicanaliseclinica.com/conceito-de-reciprocidade/>, consultado no dia 20 de Junho de 2023.

#### 4.1. Métodos

Neste trabalho foram usados os métodos etnográfico, indutivo e o método monográfico. Em relação ao método etnográfico, define-se como sendo o estudo das experiências humanas partir de uma experiência pessoal. Este método segue um conjunto de princípios, como a pesquisa do campo que é conduzida no local, onde as pessoas convivem e socializam, e o princípio de indução. O método etnográfico aplicou-se para perceber experiências vividas pelos reassentados em Phazimane

Em relação ao método indutivo, estuda uma análise particular, para compreender um facto social ao seu todo. Neste trabalho, estuda-se os desafios actuais do reassentamento pós-desastre natural, procurando perceber as implicações do fenómeno no contexto moçambicano ao seu todo, através de uma análise particular, no caso de reassentamento no Bairro de Phazimane, localizado no Distrito de Marrecuene.

Como defende Gil (2008:145), o método indutivo, procede inversamente ao método dedutivo: parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de colecta de dados peculiares. De acordo com o raciocínio indutivo, a generalização não deve ser buscada aprioristicamente, mas constatada a partir da observação de casos concretos suficientemente confirmadores dessa realidade. Constitui o método proposto pelos empiristas (Bacon, Hobbes, Locke, Hume), para os quais o conhecimento é fundamentado exclusivamente na experiência, sem levar em consideração critérios pré-estabelecidos.

No mesmo diapasão, realçam Lakatos & Marconi (2003:123), a indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal. Pelo que, o objectivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam.

No que concerne aos métodos de procedimento, esta pesquisa sustenta-se no método Monográfico ou estudo de caso, que se assemelha ao método acima analisado. Segundo Kauark *et al.* (2010:25), alguns aspectos que caracterizam o estudo do caso como estratégia de pesquisa são: Permite o

estudo de fenómenos em profundidade dentro do seu contexto, é especialmente adequado ao estudo de processos e explora fenómenos com base em vários ângulos.

De acordo com Gil (2008:145), um estudo de caso explicativo é aquele que consiste em: Uma interpretação cuidadosa dos factos; Algum tipo de consideração sobre explicações alternativas respeitantes a esses factos; Uma conclusão baseada naquela explicação que parece mais congruente com os factos assim, ao estudar os desafios actuais do processo de reassentamento ocorrido em Phazimane, usando os métodos indutivo e monográfico, espera-se ter uma visão que se aproxima a realidade moçambicana no geral, apesar do risco de se ter uma visão limitada devido à complexidade do processo e variação dos desafios, que são dependente das circunstâncias, principais causas e a envergadura do reassentamento que se pretende perseguir num determinado espaço e contexto.

#### **4.2 Técnicas de Recolha de Dados**

Em relação às técnicas de colecta de dado, foram usados quatro instrumentos, que permitiram obtenção de dados dos acervos bibliográficos, inquerir os afectados pelo processo de reassentamento e uma observação directa sobre os factos e a realidade actual em Phazimane.

##### **Técnica documental**

Esta técnica é, frequentemente elaborada mediante materiais que não receberam nenhum tratamento analítico, ou seja, podendo ser reelaborados através de um projecto de pesquisa; e tem como característica principal a possibilidade de conhecer o passado; são base de trabalhos de investigação, e favorece a obtenção de dados sem constrangimento dos sujeitos (Gil, 2008:145).

A pesquisa bibliográfica tornou-se relevante na realização deste estudo, na medida em que permitiu que haja um bom conhecimento sobre o assunto pesquisado, os principais teóricos estudiosos, e saber os campos de abordagem da pesquisa, permitindo relacionar todas as fontes consultadas sobre reassentamento em Moçambique (desde livros, artigos de jornais e revistas científicas), respeitando sempre a disponibilidade de leitura científica relevante em primeira instância. Tratase da fonte que serviu para fazer a fundamentação com as evidências encontradas no terreno.

Na visão da pesquisa bibliográfica visa analisar as principais teorias de um tema que pode ser realizada com diferentes finalidades, ou seja, é o levantamento de conhecimentos disponíveis sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objetivo que está sendo investigado. Apesar do processo de reassentamento não ser um fenômeno novo, o tema ainda carece de uma problematização nos meandros acadêmicos, pois há uma relativa escassez de obras científicas que procuram discutir os vários problemas. Não obstante, olhando pela literatura existente, a técnica bibliográfica ajuda a identificar principais obras científicas, artigos, relatórios e instrumentos legais que versão sobre os reassentamentos urbanos, e sobretudo do processo de reassentamento em Phazimane.

### **Entrevistas e Questionário**

As entrevistas não padronizadas ou não estruturadas foram efectuadas para obter informações dos membros das comunidades reassentadas em Phazimane. Segundo Lakatos e Marconi (2003), nas entrevistas não estruturadas o entrevistador tem liberdades para desenvolver cada situação em qualquer direcção que considerar adequada. É uma forma de poder explorar amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversa informal.

No questionário, usa-se perguntas abertas e fechados dados que, segundo Bell (2005:37), essas permitem que o inquerido responda livremente com frases ou orações as questões que lhe são colocadas. Este instrumento de recolha de dados foi ordenado da seguinte maneira: na primeira parte apresentou-se os objectivos do questionário, na segunda parte apresentou-se os dados gerais do questionado, na terceira parte perguntas abertas, a quarta considerações finais tomando em conta o tema proposto.

### **4.3. Local e Participantes do Estudo**

A pesquisa surge da necessidade de perceber os desafios actuais advindo do processo de reassentamento urbano, olhando para um contexto situacional local, da população reassentada em Phazimane. Assim, nesta parte do trabalho identifica-se o local e os participantes da pesquisa.

#### **4.3.1. Local do Estudo**

A pesquisa tem como delimitação espacial, o Bairro de Phazimane, localizado no Distrito de Marracuene. Ao estudar este Bairro, não se deve olhar de uma forma isolada, pois o mesmo faz parte de um sistema societal, que é Estado moçambicano, e também está inserido num sistema social local, situado dentro de um espaço regional, o Distrito de Marracuene. O Distrito tem limite, a norte com o distrito de Manhiça, a oeste com o distrito de Moamba e com o município da Matola, a sul com o município de Maputo (ou província de Maputo Cidade) e a Leste com o Oceano Índico. Em adicional, o distrito de Marracuene tem uma superfície de 666 km<sup>2</sup> e uma população recenseada em 2007 de 157 642 habitantes, tendo como resultado uma densidade populacional de 127,6 habitantes/km<sup>2</sup>.

Estes elementos geográficos são determinantes, pois influenciam no processo de reassentamento, como na escolha do local a reassentar, os estudos de impactos ambientais e socioeconômicos advindo do processo, bem como o apoio na construção de um plano de reassentamento. A Cidade de Maputo hoje encontra-se numa situação de escassez de espaços para novas infraestruturas, devido a este facto, as autoridades encontram soluções de reassentamento fora da Cidade: O Bairro de Phazimane, foi um destes espaços encontrados para albergar os afectados.

#### **4.3.2 Participantes do Estudo**

Há necessidade de referir que o guião de inquérito teve a seguinte incidência:

##### **População**

O Universo do inquérito é toda população reassentada no bairro de Phazimane, Distrito de Marracuene, em especial a população reassentada aquando dos adventos de ano 2013. Ainda em Phazimane, há outras situações de reassentamento resultantes de calamidades e acidentes de localização, como é o caso do recente reassentamento dos moradores da lixeira de Hulene e o de Magoanine B.

##### **Amostragem**

A amostra para este universo são 20 famílias que vivem na zona de reassentamento no bairro Phazimane. Essa a mostra é significativa, considerando o número de famílias que neste período

foram reassentadas, que rondavam em cerca de 49 famílias, quantidade que foi crescendo ao longo do tempo, devido a benefícios e melhorias que foram um factor de atração e participação dos afectados no processo.

#### **4.4. Questões éticas**

Para efeitos deste estudo são estabelecidos e obedecidos rigorosamente os seguintes princípios, no exercício das actividades de pesquisa. As informações recolhidas servirão apenas para a finalidade académica:

- b) Será expressamente proibido atender o celular em frente do entrevistado, bem como durante a entrevista;
- c) Não será permitido fazer promessas ao entrevistado; deste modo será importante esclarecê-lo que esta é uma pesquisa académica; que irá ajudar a melhorar a situação das universidades;
- d) Não será permitida a transmissão do guião de entrevista para terceiros; ou melhor; somente será admissível o preenchimento pelo investigador; e
- e) Não haverá presenças não dignas (bêbados, mal apresentados) no decurso da pesquisa.

Finalmente, todos os participantes da pesquisa irão expressar a sua vontade de participar.

#### **4.5. Constrangimentos e superação**

Durante o trabalho de pesquisa, vários fôramos constrangimentos que directa ou indirectamente acabou dificultando a recolha de máxima informação possível. O trabalho era feito durante o final de semana, atendendo e considerando que o grosso de moradores deste bairro na cidade de Maputo.

Grande parte das residências visitadas, a informação recebida é que os donos das casas trabalham na cidade. Para ter uma comunicação com o líder comunitário, mais conhecido como chefe de quarteirão, também não foi fácil, simplesmente teve de se recorrer a sua esposa.

Um outro constrangimento tem a ver com o facto de em situações de reassentamento, as comunidades sempre que virem uma equipa de inquiridores imaginarem que que a mesma provavelmente esteja a fazer um trabalho que trará benefícios, o que obriga o inquiridor ou

entrevistador ser mais observador para que nada o escape a vista, pois, a possibilidade de colher dados adulterados é maior.

O último e constrangimento desafiador tem a ver com o medo de dar informações. Em pequenas comunidades é comum haver uma ditadura de orientações vindas de um determinado poder político. Esta situação é preocupante, na medida em que a pessoa fica inibida de dizer o que pensa, o sabe ou dar informação mais clarificada sem omitir.

## **5. Resultados - Apresentação e Análise de Resultados**

Esta secção é uma das partes mais importante desta pesquisa, porque aqui desenvolve-se o principal objectivo do trabalho, e os seus respectivos objectivos específicos. Igualmente, como anunciado na secção metodológica, distribuí-se 20 inquéritos para auferir as condições actuais dos afectados pelo reassentamento, e todos eles foram respondidos, correspondendo assim a 100%. Em relação a classificação dos participantes, quanto ao gênero, 65% foram Mulheres e 35% foram Homens, como se representa na tabela abaixo.

Tabela 2: Classificação dos Participantes do Estudo

<b>Mulheres</b>		<b>Homens</b>	
<b>Numerário</b>	<b>Percentagem</b>	<b>Numerário</b>	<b>Percentagem</b>
13	65%	7	35%

Fonte: Autora

### **5.1. Breve Enquadramento do Contexto Anterior ao Reassentamento em Phazimane**

Phazimane, no contexto anterior era tido como um bairro que não trazia esperança nenhuma aos novos moradores, eram difíceis as condições em que viviam. Pode se imaginar, um bairro em que faltava tudo. E retirar pessoas em aflição, sem poderem reclamar pelas condições que se encontravam, a viver encima da água sempre que chegasse a época chuvosa. Em situações dessas a única opção é submeter-se, como relata um dos moradores em anonimato:

*Foi difícil aceitar essa realidade. Quando nos trouxeram aqui entramos em desespero, não sabíamos o que aconteceria conosco. Primeiramente vieram nos deixaram aqui e ficamos para o esquecimento. Criamos uma comissão para que nos representasse em todos os assuntos de modo a que nossas inquietações fossem ouvidas.*

Portanto, este bairro no início do reassentamento estava desprovido de todas as condições básicas para que população vivencia saudável e condigna. Promessas foram feitas no sentido de melhorar as condições, mas sem sucesso. Após o reassentamento foi preciso mais de 4 anos para que as condições do bairro viessem a melhorar. Ao dar uma vista de olhos a este bairro hoje pode se ver o quanto houve transformação. Essa transformação não é de muita exaltação, pois em meio a tantas mudanças, há também situações ainda muito preocupantes, como o caso de escolas e hospital.

O bairro respira de alívio por finalmente ter a energia elétrica e transporte público, pese embora, a alocação desses incrementos também tenha trazido mais desafios. A escola continua distante. A que se encontra com fácil acesso, e uma escola privada, que todos moradores não têm condições de pagar. Segundo informações também de um morador anônimo:

*Já tivemos várias reuniões que sempre culminavam com promessa de construção de uma escola primaria aqui no bairro. Foi nos até apresentado aqui bem perto o grande espaço reservado para a construção da escola, mas até hoje ninguém diz nada. O mesmo acontece com o hospital. Para usarmos serviços hospitalares temos de ir a vila de Marracuene. a ausência de um posto de saúde e preocupante quando alguém adoecer de noite ou durante a madrugada, sobretudo para mulheres grávidas.*

## **5.2. Análise do Processo de Reassentamento em Phazimane**

Ao analisar o reassentamento, pode se constatar que este processo foi conflituoso, marcado por tensões sociais. Inicialmente os afectados tiveram uma reação repulsiva, porque temiam o facto de serem colocados num lugar desprovido de todas as condições iguais a zona de origem. As pessoas estavam habituadas a uma rotina de vida quotidiana, com alguma dignidade, no que diz respeito às

necessidades básicas, no entanto, recebiam perder todas estas benevolências. Um dado evidente de situação de conflito, é tirado da afirmação duma entrevistada, em anonimato:

*Inicialmente, eu aceitei o deslocamento para aqui em Phazimane, porque parecia que tudo seria resolvido mais rápido possível conforme as promessas, mas não foi o que aconteceu. Ficamos muitos anos sem energia, água e sem vias de acesso adequado (consequentemente com falta de transporte)*

A situação acima remete a possíveis conflitos entre os reassentados e autoridades municipais, em que os primeiros construíram expectativas de melhoria de condições de vida, que não aconteceu no tempo desejado, gerando assim uma frustração. E isso é sustentado pela teoria de cotidiano, que vê a inevitabilidade de conflitos diante de situações de novos reassentamentos.

O dia o dia dos indivíduos é feita baseado em princípios normativos, que caracterizam o homem, enquanto um ser social. No processo de reassentamento a aplicação destas normas devia ser imprescindível. No caso de Phazimane, o processo não seguiu à risca as leis regidas no decreto n. 31/2012 de 8 de Agosto. Este decreto prevê, que existe uma necessidade de mais espaços físicos para a implantação de empreendimentos económicos que impliquem o reassentamento da população em outras áreas sem a observância dos aspectos socioeconómicos e culturais.

Ainda segundo o decreto foi necessário a normalização do processo de reassentamento ao abrigo do disposto no artigo 30 da lei n. 19/2007 de 18 de Julho, que aprova a lei de ordenamento do território. Nesta lei, regem direitos aos reassentados que pouco são observados a quando do processo do reassentamento. O artigo 10 deixa bem claro sobre os direitos da população directamente afectada: a) ter restabelecido o seu nível de renda, igual ou superior ao anterior; b) ter restaurado o seu padrão de vida, igual ou superior ao anterior; d) viver num espaço físico infraestruturado, com equipamentos sociais; e) ter espaço para praticar as suas actividades de subsistência.

O que chama a atenção nas alíneas citadas no artigo 10, é que nenhum desses direitos é observado durante o processo de reassentamento. Por exemplo, em relação a linha a), nota-se que não há políticas claras para estímulo de (auto) emprego nas zonas de reassentamento, pois muitos cidadãos tinham lixeira de Hulene, como fonte de rendimento, fazendo trabalho de reciclagem.

Em relação a restauração do padrão de vida anterior, verifica-se que antes do deslocamento para Phazimane, os afectados viviam em condições precárias devido as calamidades no Bairro de Hulene B, contudo, apesar desta situação, eles dispunham de condições básicas para sobrevivência. Por exemplo, tinham acesso à energia eléctrica, água potável, vias de acesso favoráveis, parques de diversão, mercados e hospitais. No que concerne ao disposto na alínea d), como discutido acima, os afectados encontraram inicialmente uma zona desprovida de infraestruturas, com equipamentos sociais.

No mesmo diapasão, o diploma ministerial Diploma Ministerial nº 156/2014, de 19 de Setembro preconiza que a população a reassentar tem o direito de informação de todo processo de integração. As partes interessadas e afectadas têm o direito à informação sobre os conteúdos dos estudos e processo de reassentamento nos termos do artigo 14 do Decreto n.º 31/2012. Na realidade o que se observa no processo de reassentamento é que não há uma partilha de informação sobre as fases que serão seguidos no processo os detalhes da situação do local, as condições sociodemográficas e não há partilha dos planos de reassentamento para melhor preparação dos afectados. O proponente sente-se no direito de tomar as rédeas, impondo as suas decisões e opiniões, independentemente da visão das pessoas reassentadas, provocando uma situação de medo e incerteza no seio dos afectados.

Neste contexto, um processo normal de reassentamento em Phazimane devia obedecer os seguintes passos: Primeiro, inventário da População e infraestruturas possíveis de serem afectadas directa e indirectamente; Segundo fazer estudos de impactos sociais, ambientais e económicos que o processo pode causar; Terceiro, realizar um conjunto de sistema de consulta e participação pública; Quarto, delimitar os princípios básicos e fundamentais, como triagem dos direitos dos afectados,

critérios de elegibilidade para reassentamento e compensações; quinto, elaborar o plano de reassentamento (PR), engajando todas as partes envolvidas.

O que se observou no início do processo de reassentamento em Phazimane é que muita gente não aderiu aos primeiros chamamentos, por temer o que geralmente tem acontecido: Pessoas abandonadas (entregue à própria sorte), sem uma alimentação regular, vivendo um período muito longo em tendas improvisadas e em condições precárias para a sobrevivência no local do reassentamento.

### **5.3. As condições Actuais de Pós-Reassentamento em Phazimane**

Neste subtítulo apresenta-se as condições actuais dos reassentados em Phazimane, discutindo os indicadores de bem-estar social, olhando pela melhoria das infraestruturas sociais e a qualidade de vida dos afectados, a saber: Saúde, Habitação, Estradas e Energia.

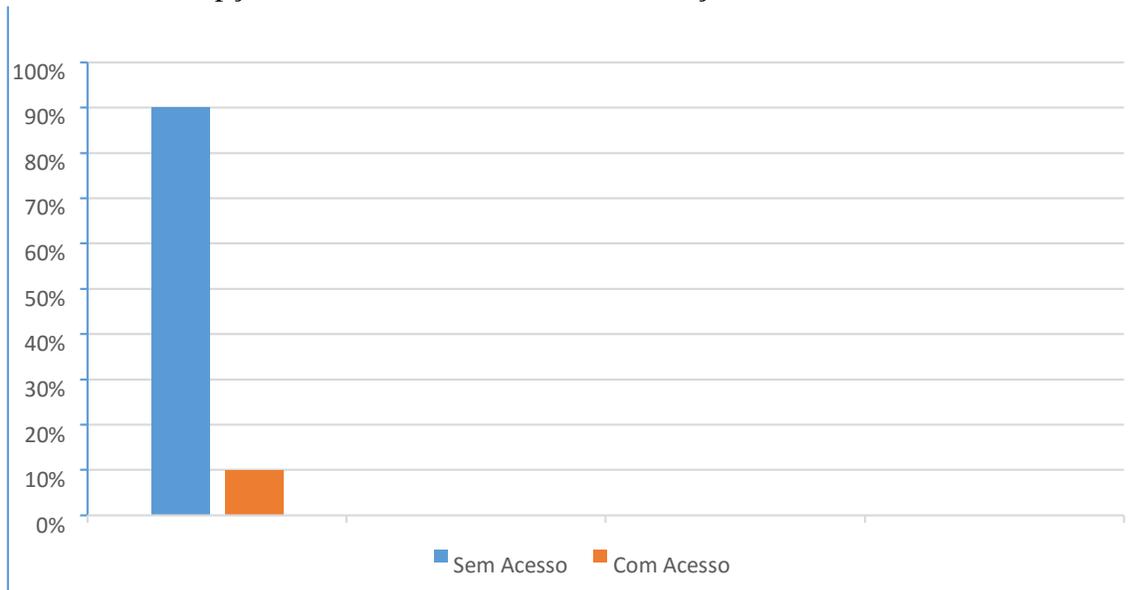
#### **5.3.1 Saúde**

A questão de saúde no bairro Phazimane ainda continua precária. O estudo feito no local, confirmou que não existe um hospital para suprir a demanda pelos serviços de saúde, e as pessoas continuam a deslocar-se a vila de Marracuene para usar estes serviços, e por vezes as pessoas recorrem ao Hospital Central de Maputo para obter melhores serviços de saúde.

Como se ilustra no gráfico 1, há uma percepção generalizada de inexistência de serviços de saúde na zona reassentamento. Dos inqueridos, 90% afirma que dentro da zona de reassentamento não há acesso aos serviços de saúde, e 10% advoga que não há acesso aos serviços hospitalares na zona.

Olhando para aquilo que se apresenta na revisão da literatura, em especial no quadro legal, o artigo 40 da constituição da república, advoga o direito à vida, e a integridade física e moral e não pode estar sujeito a tratamentos cruéis e desumanos. Contudo, sobre esta matéria, a ausência de serviços de saúde numa Bairro Novo, como de Phazimane afecta substancialmente a vida dos afectados, principalmente numa situação e emergência sanitária, como se observou aquando do COVID-19, que provocou aumento da demanda dos serviços de saúde e que obrigava a um isolamento social para prevenção.

Gráfico 1: Percepção de Melhoria de Acesso aos serviços de saúde no Bairro de Phazimane



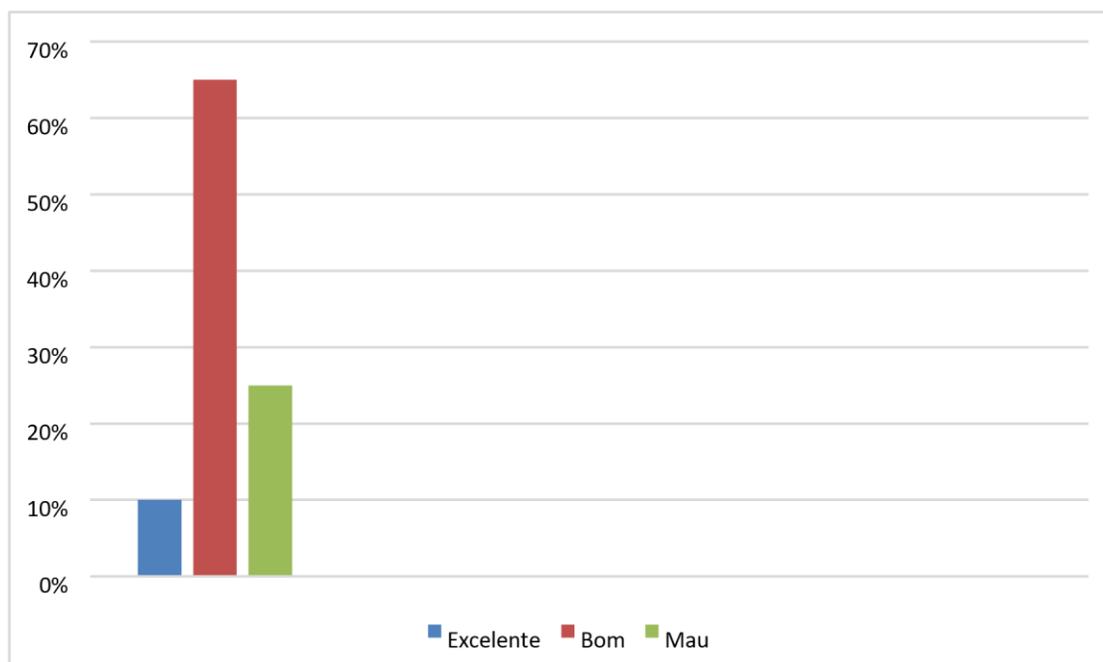
Fonte: Autora

A luz dos pressupostos anunciados na teoria reciprocidade social, pode-se dizer que o fornecimento dos serviços de saúde em Phazimane, seria uma das prioridades das autoridades governamentais, como o doador principal. Assim garantiria aos reassentados o direito de continuar a usufruir destes serviços, deixados nas zonas retiradas. A satisfação destas necessidades, tal como defendem estes teóricos geraria uma situação de harmonia e justiça social, no qual aumentariam a percepção de sentido de confiança e respeito entre todos integrantes do processo de reassentamento em Phazimane.

### 5.3.2. Habitação

Comparando a situação anterior, de 2018 para situação actual, a habitação melhorou qualitativamente. Antes as pessoas viviam em tendes e casas precárias, e hoje, durante o estudo constatou-se que as famílias vivem em casas melhoradas e algumas altamente modernizadas. As autoridades cederam parte de terra e construíram casas para garantir o direito a habitação e dignidade das pessoas afectadas pelo processo. Durante o trabalho de campo no Bairro, foi possível observar um melhoramento qualitativo das actuais casas.

Gráfico 2: Percepção de Melhoria das Condições Habitacionais



Fonte: Autora

No gráfico acima, apresenta-se a percepção da população em relação a melhoria das condições habitacionais no bairro. Os resultados indicam que houve uma melhoria significativa nas condições de habitação, pois 65% dos inqueridos afirmam que há uma boa qualidade, 10% incrementam a sua satisfação, e apenas 25% ainda consideram uma má qualidade.

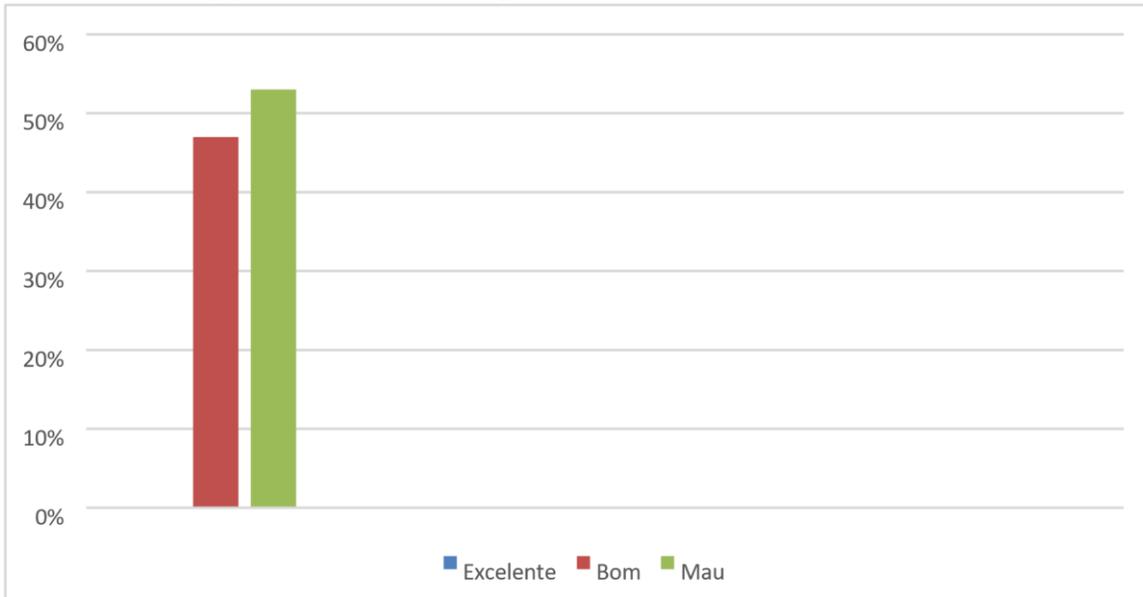
Neste seguimento, este facto é congruente ao pensamento e respeito aos direitos dos reassentados estatuídos pelas leis e de mais regulamentos nacionais e internacionais sobre o processo de reassentamento. As autoridades seguiram os processos, e respeitaram os direitos fundamentais da população.

### **5.3.3. Vias de Acesso**

Em relação as vias de acesso, antes Phazimane não disponha de vias de acesso favoráveis, o que dificultava a circulação de pessoas e bens. Actualmente, observa-se que o Bairro dispõe de vias de acesso à terra batida, que possibilita esta circulação. Graças a esta iniciativa das autoridades, hoje há meios circulantes, como transportes pessoais e públicos.

Os residentes inqueridos concordam que houve um incremento qualitativo nas vias de acesso, conforme o gráfico 3. No entanto, grande parte dos reassentados ainda desenvolvem as suas atividades de subsistências na Cidade de Maputo, acarretando custos elevados de deslocamento diário, devido a este êxodo rural.

Gráfico 3: Percepções de Melhoria de qualidade das vias de acesso



Fonte: Autora

Apesar existir vias de acesso, devido ao preço elevado para o uso dos transportes públicos, algumas famílias optam em alugar casas na Cidade de Maputo, para reduzir a distância ao local de trabalho e reduzir também os custos de transportes, que chegam a ser de 118 MZN por dia.

#### 5.3.4. Energias

A população reassentada tem acesso à energia desde 2019, e uma energia de qualidade, pois há registo de oscilações frequentes. No entanto, há quem ainda reclama os elevados custos de energia. Associados ao incremento de custos de outros sectores como transporte e alimentação.

*A energia é boa, os postos e a instalação elétrica foram bem colocados, não temos oscilações, mas reclamamos o elevado preço no pagamento do credelec, com 100 meticais não dá para ficar mais de dois dias, por vezes dormimos às escuras por não ter dinheiro para comprar.*

Um dado interessante em Phazimane, tem a ver com as desigualdades sociais entre a população local e a reassentada. Por exemplo, no quarteirão próximo ao (Gadjela), terminal do transporte público de passageiros, vulgo chapa 100, pela entrada de Agostinho Neto, a população local não tem energia elétrica. Não obstante, os reassentados têm acesso a este recurso. Esta situação deixa muito a desejar, porque se tratando de um reassentamento, o comum seria que os nativos fossem também integrados no processo de desenvolvimento, pressupondo-se assim a reciprocidade.

Deste modo, pode se compreender que o processo de reassentamento no Bairro de Phazimane não contemplou as reais necessidades das populações receptoras, ignorando-se assim um dos pressupostos importante para o reassentamento, que vem a necessidade de salvaguardar o bemestar da população receptora, como parte importante deste processo.

### **5.3.5. Acesso a água potável**

Em relação ao acesso a água potável, hoje o Bairro dispõe de água própria para o consumo humano, diferente da situação inicial. Antes a população usava água dos furos arcaicos que geralmente continha um alto volume de salubridade, tinham também uma só fontanária, que os obrigava a fazer longas filas para obtenção do precioso líquido.

Ainda, constata-se que há no local apenas dois fornecedores privados que abastecem água para todo Bairro, que pela quantidade de população a viver, não conseguem satisfazer a demanda. No entanto, os residentes clamam pela expansão e distribuição de água através de outras fontes de abastecimento, como o FIPAG.

#### **5.4. O grandes Desafios Actuais Identificados em Phazimane**

Diante destas transformações, benefícios, e relativa melhoria nas condições no padrão de vida dos reassentado em Phazimane, a quem ainda clama por acesso de serviços, e em conexão com este dado levanta-se grandes desafios advindo deste processo, que se passa a discutir.

##### **5.4.1. Eficiência da Planificação do Reassentamento para a Criação de Justiça Social e Indução de Desenvolvimento**

Nota-se uma evolução na melhoria das condições sociais no bairro de Phazimane, mas este processo não segue um plano estruturado, é lento e geralmente *ad hoc* (falta de planos e iniciativas proativas de reassentamento). Neste sentido, nasce o desafio de se ter um plano de desenvolvimento do bairro, pois como defendem vários autores, o processo de reassentamento deve ser visto como um instrumento de indução de desenvolvimento e promoção de justiça social, mas isso acontece quando existir planos claros para a sua implementação.

No processo de criação destes planos, levanta-se o desafio de se executar programas de desenvolvimento específicos que serão guias para melhoramento dos empreendimentos sociais como a resolução do problema de energia para as residências, empreendimentos comerciais, vias de acesso, hospitais e escolas em áreas residenciais. Estes programas bem arquitetados melhoram a vida de muitas pessoas e desenvolvem a economia local.

As populações deslocadas de forma involuntária, muitas vezes já pobres, acabam piorando, e mais pobres por muito tempo, um empobrecimento que às vezes se estende por gerações. O resultado geral é que algumas pessoas aproveitam os ganhos, enquanto outras compartilham apenas as dores do desenvolvimento. Mesmo que algum grau de realocação da população seja às vezes inevitável, essa distribuição desigual de ganhos e dores, benefícios e perdas não é inevitável nem justificada.

##### **5.4.2. Plena Integração Econômica dos Reassentados**

Há um grande desafio de integrar os reassentados dentro da estrutura econômica local de Phazimane, que é caracterizada pela prática de agricultura e pesca. Os reassentados tradicionalmente dependiam grande parte de reciclagem de resíduos sólidos para a sua sobrevivência.

Daí que se constata que um dos maiores constrangimentos deste processo foi a garantia de continuidade de exercício de actividades de subsistência económica de homens e mulheres reassentados que antes dependiam de reciclagem de lixo para poderem sobreviver. Estes hoje deparam-se com um grande desafio, a de encontrar soluções locais de empregabilidade e de trabalho, ou até mesmo de manter anterior actividade, situação quase impossível devido a distância entre as regiões.

Os planos de reassentamento, devem incluir também estratégias que possibilitam os reassentados a poderem integrar-se dentro da estrutura económica local, impulsionando assim a criação de economia, trabalho e emprego no seu seio.

#### **5.4.3. Acesso a Terra**

Há evidências de que aos reassentados em Phazimane apenas lhes foi dada uma terra para habitação, e não para exercer outras actividades de subsistência como a agricultura. Alguns residentes com alguma capacidade financeira acabam obtendo títulos para aproveitamento de terra em outros lugares na tentativa de se integrarem na estrutura económica local. Eles antes tinham acesso livre há alguns espaços na Lixeira de Hulene, onde exploravam os recursos lá existente para a sua sobrevivência.

De um modo geral, a expropriação de terras remove a base principal sobre a qual os sistemas produtivos, as actividades comerciais e os meios de subsistência das pessoas são construídos. A perda de terras é a principal forma de descapitalização e pauperização dos deslocados peri-urbanos, pois eles perdem tanto o capital natural quanto o artificial.

#### **5.4.4. Serviços de Transportes Público**

Phazimane já dispõe de transporte público, mas o desafio é maior porque eles precisam de um transporte directo para os principais pontos da Zona Metropolitana de Maputo. Os residentes estão sujeitos a optar por ligações, para poder chegar ao destino, acarretando custos adicionais. Os residentes estão também sujeitos a usar carros de caixa aberta (My Love), expondo-se a situação de perigo de vida.

Este problema de transporte para deslocações, afecta não somente os reassentados, mas população do Distrito, e da Província de Maputo no geral. A província vem se deparando com uma crise profunda no sector de transportes públicos, bem como dificuldades na mobilidade urbana. No entanto, para os reassentados esta situação evolui para pior, comparando com a anterior, uma vez que eles residiam aos arredores da Cidade de Maputo, o que lhes dava vantagens de se locomoverem facilmente.

#### **5.4.5. Acesso aos serviços de saúde e emprego**

Em relação à saúde, até hoje não houve melhorias, pois não há infraestruturas hospitalares, ou pelo menos um posto de saúde. No entanto, como forma de garantir a assistência medica e medicamentosa para os reassentado, as autoridades deviam mobilizar brigas moveis de assistência as comunidades, principalmente para os casos de emergência a mulheres gravidas e idosos, que carecem de cuidados especiais. Também há outra situação emergente a se ter em conta, no caso das doenças crônicas, como a tuberculose e HIV/SIDA<sup>7</sup>.

Em Moçambique, actualmente uma elevada percentagem principalmente pessoas pobres, vivendo com doenças crônicas como pacientes com HIV/SIDA ou afetados pela doença. O reassentamento pode isolar essas pessoas de outras pessoas que cuidam delas e dos programas de saúde que possuem acesso. Na avaliação das pessoas afectadas pelo reassentamento, este grupo de pessoas não devia ficar de fora.

No que concerne ao emprego, há evidências empíricas seleccionadas. O desemprego ou subemprego entre os reassentados muitas vezes dura muito tempo depois que a realocação física foi concluída. A menos que a base econômica dos sistemas produtivos das pessoas seja restabelecida em outro lugar ou substituída por empregos estáveis geradores de renda, a falta de terra se instala e as famílias afectadas empobrecem.

---

<sup>7</sup> HIV- Sigla em Língua Inglesa, que significa Vírus de Imunodeficiência humana e SIDA- Síndrome de Imunodeficiência Adquirida.

Comumente a outros processos de reassentamento, a perda de emprego assalariado ocorre tanto nos deslocamentos urbanos quanto nos rurais. Esses empregos perdidos incluem trabalhadores sem-terra, trabalhadores de empresas ou serviços, artesãos ou pequenos empresários. No entanto, criar novos empregos é difícil e requer investimentos substanciais.

A expropriação de terras remove a base principal sobre a qual os sistemas produtivos, as atividades comerciais e os meios de subsistência das pessoas são construídos. A perda de terras é a principal forma de descapitalização e pauperização dos deslocados rurais, pois eles perdem tanto o capital natural quanto o artificial.

#### **5.4.6. Diagnostico dos Impactos Diferencias: Questões de Equidade, Criança e Mulher**

As evidências do estudo de reassentamento em Phazimane sugerem que certos grupos populacionais são mais afectados do que outros, dependendo do sector em que ocorre o deslocamento ou das circunstâncias locais, os reassentados em diferentes locais podem enfrentar alguns ou todos os riscos básicos. Por exemplo, os riscos específicos para a criança, enquanto categoria etária, estão sujeitos a consequências particularmente perversas. O modelo de risco de empobrecimento pode-se acrescentar a perda educacional específica que afeta as crianças. De fato, a realocação muitas vezes interrompe a escolarização e algumas crianças nunca retornam à escola após o deslocamento, como resultado da queda na renda familiar, muitas as mulheres sofrem impactos mais graves.

Os novos locais de realocação, ainda não estão frequentemente equipados com prédios escolares desde o início, fazendo com que as crianças percam anos críticos de educação que têm impactos negativos no resto de suas vidas. As diferenças entre grupos particularmente vulneráveis exigem claramente respostas direcionadas.

#### **5.4.7. Insegurança Alimentar**

Por fim, depois de apresentar os desafios inerente a saúde, emprego e integração econômica, o deslocamento involuntário para Phazimane aumenta o risco de as pessoas caírem em desnutrição

crônica, definida como níveis de ingestão de calorias e proteínas abaixo do mínimo necessário para o crescimento e trabalho normais, e insegurança alimentar.

Os dados empíricos mostram que a desnutrição é tanto um sintoma quanto resultado de um reassentamento inadequado. Quedas repentinas na disponibilidade de colheitas de alimentos e/ou renda são previsíveis durante a realocação física, e a fome ou a subnutrição tendem a se tornar efeitos prolongados de longo prazo.

O deslocamento involuntário, aumenta o risco de as pessoas cárem em insegurança alimentar crônica, pois a reconstrução da capacidade regular de produção de alimentos no local de realocação pode levar anos.

## **6. Conclusão**

Depois de usar os métodos e técnicas de colecta de dados para desenvolver o trabalho, conseguiu-se validar os objetivos da pesquisa, e responder desta forma o problema de estudo desta pesquisa, olhando pelas diferentes visões e pensamentos de autores e teorias que procuram explicar e analisar o processo de reassentamento, em particular a que se deu em Phazimane, no distrito de Marracuene.

Quanto ao objectivo principal deste trabalho, pode-se dizer que se conseguiu desenvolver e validar o mesmo, na medida que se tirou ilações sobre os grandes desafios que se colocam hoje mesmo depois de tantas mudanças e tantos incrementos na melhoria de qualidade de vida em Phazimane. Assim, os desafios incluem a planificação integrada do processo, uma integração econômica efectiva dos reassentados; promoção de emprego, serviços de saúde, transporte e uma observação nas questões de gênero, criança e mulher.

No entanto para desenvolver este objectivo, foi possível através de uma percepção profunda sobre o contexto anterior à reassentamento em Phazimane, que se evidenciou, que antes do reassentamento não haviam condições, infraestruturas básicas para um ser humano viver dignamente.

Em relação ao segundo objectivo específico, mostrou-se que o processo de reassentamento em Phazimane foi um processo lento e complexo, e muita gente nos primeiros momentos duvidou do processo e no decurso do mesmo foram vendo que o mesmo mostrava ser frutífero.

Finalmente, hoje Phazimane tem uma paisagem melhorada e moderna diferente da situação passada. Os reassentados antes viviam em tendas, hoje vivem em casas melhoradas. Eles antes não tinham estradas, hoje dispõem de vias de acesso, que permite a circulação. Infelizmente, a situação de acesso aos serviços de saúde e de transportes públicos, continuam sendo um problema para aquele bairro.

## 7. Bibliografia

### Instrumentos Jurídicos - Fontes Primárias

- Constituição da República de Moçambique (2004)
- Diploma Ministerial nº 155/2014, de 19 de Setembro Regulamento Interno para o Funcionamento da Comissão Técnica de Acompanhamento e Supervisão do Processo de Reassentamento
- Decreto nº 31/2012, de 8 de Agosto Regulamento sobre o Processo de Reassentamento resultante de Actividades Económicas
- Diploma Ministerial nº 155/2014, de 19 de Setembro Regulamento Interno para o Funcionamento da Comissão Técnica de Acompanhamento e Supervisão de Reassentamento
- Diploma Ministerial nº 156/2014, de 19 de Setembro Directiva Técnica do Processo de Elaboração e Implementação dos Planos de Reassentamento

### Pesquisa de Campo -Entrevistas

- Entrevista com Sra Elsa, dia 20 de Maio de 2023
- Entrevista com Sr. Antônio, dia 20 de Maio de 2023.
- Entrevista com Sra. Siteo, dia 20 de Maio de 2023

### Artigos e Livros

- Arnall, A. T. (2013). Flooding, resettlement, and change in livelihoods: Evidence from Rural Mozambique. Oxford, 1-24.
- Bell, Judith. (1997). Como realizar um projecto de investigação. Lisboa: Gradiva.
- FNDS. (2021). Programa de Economia Rural Sustentável. Maputo: MITADER.
- Gil, António Carlos (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª edição. São Paulo: Atlas.
- Lakatos, Eva *et al.* (2009). Metodologia do trabalho Científico, 7ª edição, São Paulo: Atlas.
- Marconi, Marina de Andrade, Lakatos, Eva Maria. (2001). Fundamentos da

Metodologia Científica, 4ª edição. São Paulo: Atlas Editora.

- Manhique, Tales (2022): Reassentamento e direitos sociais das comunidades locais em Moçambique. Maputo: UDM.
- Lillywhite, S. E. (2015). Mining, Resettlement and Lost Livelihoods Listening to the Voices of Resettled Communities in Mualadzi. Oxfam, 2-7.
- Pais, Jose (1986): Paradigmas sociológicos na análise da vida quotidiana. Lisboa. ICS.
- TEMPLE, D. (1998). Les structures élémentaires de la réciprocité. Mauss, 5-6.
- Wiegink, N. E. (2021). Surplus to extraction: Resettlement as a “make live” intervention in Mozambique. 3-12.

#### Sites

- [Integração Social: Definição, Processo, Condições, Fatores, Formas, Exemplos, etc.](#) ([infotech-web.com](#)), consultado no dia 02 de Junho de 2023
- <https://www.psicanaliseclinica.com/conceito-de-reciprocidade/>, consultado no dia 20 de Junho de 2023.
- <https://socialway.angloamerican.com/pt-pt/toolkit/impact-andriskpreventionandmanagement/land-access-displacement-andresettlement/introduction/about-landaccessdisplacement-and-resettlement>, consultado no dia 2 de Junho de 2023